

Luta de Letras é contra o desemprego

O plano de reestruturação dos seus cursos previsto pelo MEC é rejeitado pelos alunos de Letras das Universidades Clássicas de Lisboa, Porto e Coimbra, que já atingiram a forma de luta mais radical - a greve - para protestar, concretamente, contra o acréscimo de dois anos nos novos *curricula* e o sistema *numerus clausus* que lhes dará acesso.

A questão é, pois, a seguinte: até agora, a maioria dos licenciados em Letras acaba o quarto e último ano dos cursos em situação de indefinição de emprego, em especial os de História e Filosofia; segundo o plano actual do MEC, que pre-

tende equiparar estes cursos aos dos Centros Integrados de Formação Pedagógica (CIFOP), das Faculdades Novas, cujas cadeiras de formação pedagógica os qualificam melhor para o ensino, os cursos clássicos de Letras passarão a dispor de um ano de formação psicopedagógica e outro de estágio na escola, mas anteceditos de um sistema restritivo de admissões.

Um porta-voz do Conselho Coordenador de Luta da Faculdade de Letras de Lisboa reconheceu, em declarações ao TEMPO, que a «intenção de equiparar os licenciados em Letras aos dos CIFOP é inviável, na medida que eles têm

entrado com muito mais possibilidades nos concursos para professores, ultrapassando-nos a nós e até a quem já tem anos de leccionamento, mas não podemos aceitar que tenhamos de ser submetidos a novo *numerus clausus*, no acesso a esse quinto ano, depois de já termos sido submetidos ao acesso à Faculdade, como todos os outros candidatos ao ensino superior».

Segundo os estudantes, o sistema previsto iria, pois, ser «uma falsa solução»: a maioria dos licenciados de Letras continuaria sem qualificação equiparável à dos seus colegas das faculdades Livres, dado que, na prática, não tendo acesso aos dois anos pós-curso, candidatar-

-se-ia ao mercado de trabalho ainda mais isolada, apesar de maioritária, nessa posição de impreparação e desigualdade.

Da parte do Ministério, argumenta-se que este *numerus clausus* pretende defender os licenciados já colocados a título provisório e / ou em estágio, «os quais devem manter a vantagem que levam, para o vínculo efectivo ao professorado».

O movimento contestatário envolve mais de 14 mil estudantes e o problema de fundo - a crise profissional dos licenciados em Letras - é a situação de desemprego que afecta, só desde 1978, quase 10 mil desses licenciados.

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

conflicto-estudantes